

RESIDÊNCIAS DE USO MISTO NO CHUÍ/RS: SOCIEDADE E ARQUITETURA

Data de aceite: 02/05/2024

Lisiê Kremer Cabral

Doutoranda em Arquitetura PROPAR/
UFRGS

José H. C. Cordeiro

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo
PROGRAU/UFPEL

RESUMO: A cidade do Chuí, no Sul do Brasil, estado do Rio Grande do Sul, localizada em uma região de fronteira com o Uruguai, no ano 1950 acolheu imigrantes Árabes, maioria de origem Palestina. Esses indivíduos se instalaram e se apropriaram do espaço, construindo suas residências, muitas vezes junto às suas atividades de trabalho. Compreendo que a arquitetura materializa aspectos culturais, o objetivo desse trabalho é identificar no ambiente construído as características que remetem à transnacionalidade deste lugar. A partir de análise bibliográfica e documental em um estudo de caso em duas edificações no Chuí, percebe-se que ocorrem ressignificações do espaço que fazem referência a questões sociais e históricas, havendo uma reinterpretação do passado em uma representação no presente.

PALAVRAS-CHAVE: Residências de uso misto. arquitetura transnacional. Chuí.

INTRODUÇÃO

No município do Chuí foram identificadas semelhanças construtivas em algumas edificações de uso misto, comercial e residencial. As características que remetem a essa similaridade são: presença de dois ou três pavimentos, no qual o térreo é utilizado como comércio e os demais como moradia; acesso às residências reservado, quase imperceptível; arquitetura de linhas retas e sem ornamentação; linguagem arquitetônica que se repete entre esses exemplares. Observa-se que essa configuração é uma particularidade das construções localizadas no centro do Chuí, cidade no Sul do Rio Grande do Sul, na fronteira entre Brasil e Uruguai e local de imigração árabe.

As residências de uso misto, na cidade do Chuí/RS, possuem especificidades relacionadas a pluralidade social dessa região. Dessa maneira, pergunta-se: quais elementos arquitetônicos podem estar associados a

essas singularidades? Através da análise de um estudo de caso em duas residências de uso misto que se encontram inseridas na área central da cidade do Chuí, no Rio Grande do Sul, Brasil, pretende-se atender ao objetivo de apontar elementos no ambiente construído que remetam a transnacionalidade do lugar. A metodologia utilizada consistirá em pesquisa bibliográfica e análise de plantas e fachadas.

SOCIEDADE E ARQUITETURA

A arquitetura está vinculada às relações funcionais e emocionais do homem nos espaços, conforme a ocupação, movimento e o uso a configuração do ambiente construído será diferente. As formas de ocupação dos indivíduos, conectadas às relações sociais, podem demonstrar áreas que direcionam a divisões ou continuidades, fechamentos ou acessos e ser influenciada pelo contexto em que se apresenta (MAHFUZ, 1995). Estão associados ao projeto de arquitetura fatores históricos, sociais, culturais e políticos, que precisam atender às particularidades individuais e coletivas, dessa maneira se faz fundamental a inclusão de todas essas realidades para, por meio da materialização da construção, ocorrer a apropriação e pertencimento com o lugar. Segundo Zevi (2009, p. 217) “[...] no espaço coincidem vida e cultura, interesses espirituais e responsabilidade sociais”.

A arquitetura é um reflexo das condutas sociais, de modo que com o passar dos anos essas representações influenciarão a formação de novas condutas e novas sociedades. De acordo com Silva (1985, p.131) “[...] a arquitetura não é um modo de mudar a história e a sociedade, mas um sistema de regras para dar à sociedade aquilo que ela prescreve à arquitetura”. As características de uma construção são configuradas em composições e ressignificações que se modificam ou se mantem ao longo dos anos. A interpretação do espaço construído estará associada a questões históricas, culturais e sociais (ARÍS, 2014). O significado do ambiente construído é dinâmico e dialético, pois através do uso e apropriação do lugar surgem novas compreensões.

Compreendendo que características culturais podem ser materializadas em um projeto arquitetônico, evidencia-se o problema e a relevância do objetivo desse trabalho, identificar quais elementos presentes nas residências de uso misto do Chuí estão relacionados com a particularidade dessa população multicultural e transnacional com descendência palestina. Sabe-se que o estudo da arquitetura deverá ocorrer por meio de pesquisas objetivas, subjetivas e sensoriais, englobando questões estéticas e sociais. Dessa maneira, se faz importante um retrospecto histórico, o qual mostrará as origens das residências de uso misto e os aspectos culturais da cidade estudo de caso.

Observa-se que o Chuí é uma região que integra culturas diversas, brasileiros, uruguaios e árabes dividem o mesmo espaço, realizando apropriações e construindo novas formas de habitar. Essas particularidades são singulares de regiões de fronteira e

imigratórias, as quais conduzem os indivíduos a mesclarem suas referências através das relações sociais e comerciais. Por esses motivos essa cidade foi escolhida como objeto de estudo desse trabalho.

O município do Chuí, foi emancipado da cidade de Santa Vitória do Palmar em 1995, está situado em uma área de fronteira entre Brasil e Uruguai. Por meio de uma linha divisória, demarcada pela Avenida Internacional, via de mão dupla com as avenidas Uruguai e Brasil, estão separadas as cidades gêmeas do Chuí, no lado brasileiro, e Chuy, no lado uruguaio. As áreas de divisa entre países são caracterizadas pela diversidade social e cultural (PIÑEIRO; CALAZANS, 2018). A região, além de brasileiros e uruguaios, a partir de 1950, começou a receber imigração internacional, maioria Árabes de origem palestina. Os imigrantes palestinos, acompanhados de sua identidade cultural, se inseriram nesse novo território através da combinação de relações sociais, por meio de interetnicidade (JARDIM, 2003).

A cidade do Chuí desenvolveu-se ao longo da Avenida Internacional e quanto mais afastada desse ponto maior é a precariedade de infraestrutura urbana. O convívio social está relacionado ao comércio e aos pontos de ocupação espacial na cidade, tendo maior infraestrutura as áreas próximas ao centro, destacando-se a Avenida Uruguai e a Peru. A maioria das construções é de uso misto, loja e residência, predominando edificações densas, com grande índice de ocupação do solo, e horizontais, com até três pavimentos. Os estabelecimentos comerciais que se encontram afastados da Av. Uruguai são considerados como lojas de consumo local. A comunidade, multicultural e transnacional, formada por brasileiros, uruguaios e palestinos, tem indivíduos que exercem suas atividades como trabalho, estudo, assistência médica e habitação em distintas cidades (BRAGA, 2013). Corroborando com essa percepção Jardim (2000) apontou que o Chuí possui ampla concentração de migrantes que se instalaram em lojas organizadas de maneira paralela.

A respeito das edificações de uso misto, é possível atribuir suas origens ao século XI. Durante os anos de 1000 a 1400, as transações comerciais entre o oriente médio e o ocidente, que ocorreram através do mediterrâneo, possibilitou um intercâmbio social, cultural e econômico entre Florença e países árabes-islâmicos. A arquitetura também absorveu particularidades desses diferentes grupos, apresentando mudanças (PICCINI, 2005). Dois séculos depois, os palácios menores do renascimento, reflexo da demanda da ascendente classe média romana do século XVI, para atender ao programa de uso residencial adaptaram-se funcional e espacialmente. “Nesse tipo de palácio, o proprietário renuncia ao uso do térreo de modo a extrair rendimentos pelo aluguel desses espaços” (PEREIRA, 2000, p.14).

O palácio menor projetado por Donato Bramante em 1504-5, conhecido como Casa de Rafael ou Palazzo Caprini, de dois andares, com fachada clássica, possui quatro lojas para aluguel no pavimento térreo e acesso central para a residência. Observa-se a diferenciação entre os dois pavimentos, sendo o segundo mais sofisticado em relação

ao primeiro piso. A Casa Sangalo construída em 1542, a qual foi ampliada e atualmente chama-se Palazzo Sacchetti, idealizada por Antonio de Sangallo, o Jovem, em um terreno de esquina, conta com lojas nas duas faces e acesso que leva ao pátio interno (PEREIRA, 2000). Durante o século XVIII foram comuns construções para uso residencial e religioso, porém as inovações sociais e tecnológicas, atendendo diretrizes de higiene e ventilação, demandaram a construção de novo prédios para hospitais, teatros, bancos e hotéis (COLLINS, 1970).

A arquitetura das residências árabes é voltada ao interior, possuindo pátio central, com predominância de plantas quadradas e formas simples. A edificação, por encontrar-se resguardada em relação ao ambiente externo, dificulta a observação e identificação de sua organização em planta por meio da análise da fachada. As construções árabes são reflexo de apropriações e reinterpretações que ocorreram durante os anos por meio de inter-relações culturais de diferentes povos, como os romanos e os persas. Ao norte da Síria, a qual foi ocupada durante um período por gregos, foi encontrado em escavações arqueológicas “mercado tipicamente orientais, com suas ruas estreitas com diversas lojas, conectadas a edifícios privados” (ROCCO, 2008, p.14).

RESIDÊNCIAS DE USO MISTO

Foi identificado no mapa da cidade do Chuí (Figura 01) o local inicial do povoamento, marcado pelo círculo azul, e as áreas de extensão da urbanização, apresentadas na cor verde claro (BRAGA, 2013). Através da ferramenta do google *street view*, com imagens do ano de 2012, sem acesso às ruas Colômbia, Bolívia e Paraná, foi possível observar, dentro dessa região, 25 construções que atendem ao uso misto, as quais estão representadas pelo retângulo verde escuro, com a maioria dos prédios concentrados na rua Perú. Acredita-se que a Rua Argentina, por possuir conexão com a BR-471 e ter grande fluxo de veículos, torna-se um ponto favorável ao comércio, dessa maneira as lojas são predominantes e ocupando todo o espaço do imóvel para esse uso.

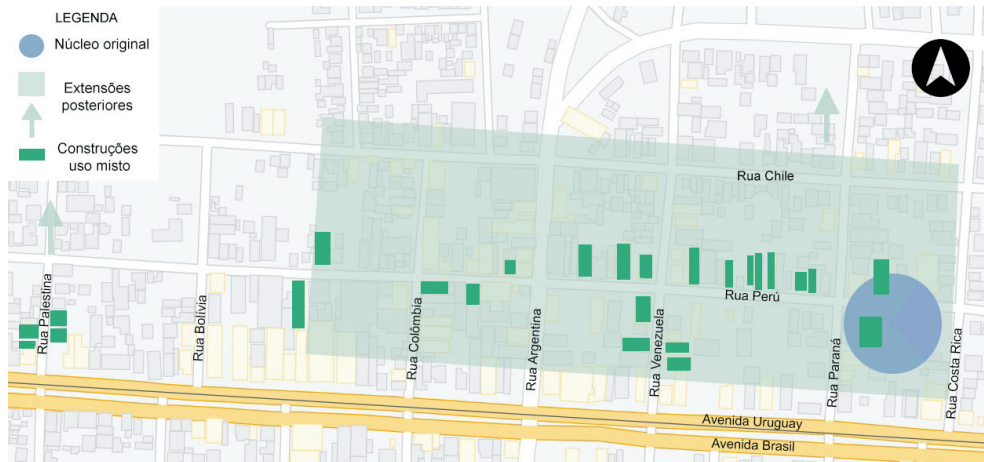


Figura 01: Mapa da cidade do Chuí, construções de uso misto.

Fonte: Google maps, adaptado pelos autores (2021).

Das 25 construções apontadas, foram escolhidas duas edificações que serão analisadas nesse trabalho e estão dentro do território de extensões posteriores, nas ruas Perú e Venezuela. As edificações possuem dois pavimentos, ocupam toda área do terreno, estão localizadas em posições e lotes com áreas distintas, uma de esquina e a outra no meio de quadra. As moradias estão localizadas próximas à Avenida Uruguai, uma com lote de esquina, com área de 222,72 m² e a outra no meio de quadra, com área de 320,44 m². Destaca-se a configuração adotada para atender ao uso misto, comercial, no primeiro pavimento, e residencial, no segundo piso. Observa-se como ponto marcante desses prédios o acesso ao segundo pavimento, estreito e modesto, em que se encontra uma escada, a qual possibilitará a circulação vertical até o pavimento superior.

A Casa 01, residência localizada no lote de esquina, no ano de 2017, tinha todo o seu primeiro pavimento ocupado por uma instituição financeira e o segundo piso era utilizado como residência unifamiliar. O acesso ao segundo pavimento ocorria por uma porta de 0,80 x 2,10 metros, única abertura no plano da fachada lateral no pavimento térreo, a qual se encontrava em fachada oposta ao acesso principal da instituição financeira (Figura 02). Após a abertura da porta apresenta-se uma escadaria, com largura de 1,05 metros, forma de U, com patamar, pé esquerdo de 3,65 metros e paredes em alvenaria, as quais não possuem vãos para iluminação e ventilação.

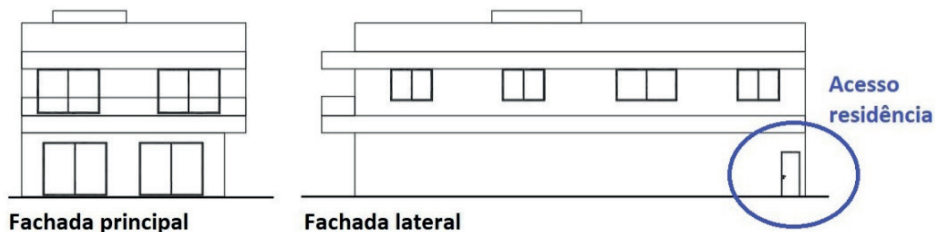


Figura 02: Fachada principal e lateral da Casa 01.

Fonte: dos autores (2021).

Dividindo-se a casa nos eixos norte e sul, percebe-se que os ambientes de serviços estão localizados ao norte, enquanto os ambientes íntimos estão direcionados ao sul. Por causa da ocupação total do lote houve a utilização de áreas de luz, terraço e sacada, porém ainda assim, há pelo menos um espaço sem janelas. As áreas íntimas estão distribuídas ao longo de um corredor que começa na sala de estar e termina no acesso aos dormitórios, consolidando um eixo organizacional que traz horizontalidade a planta baixa da casa (Figura 03).

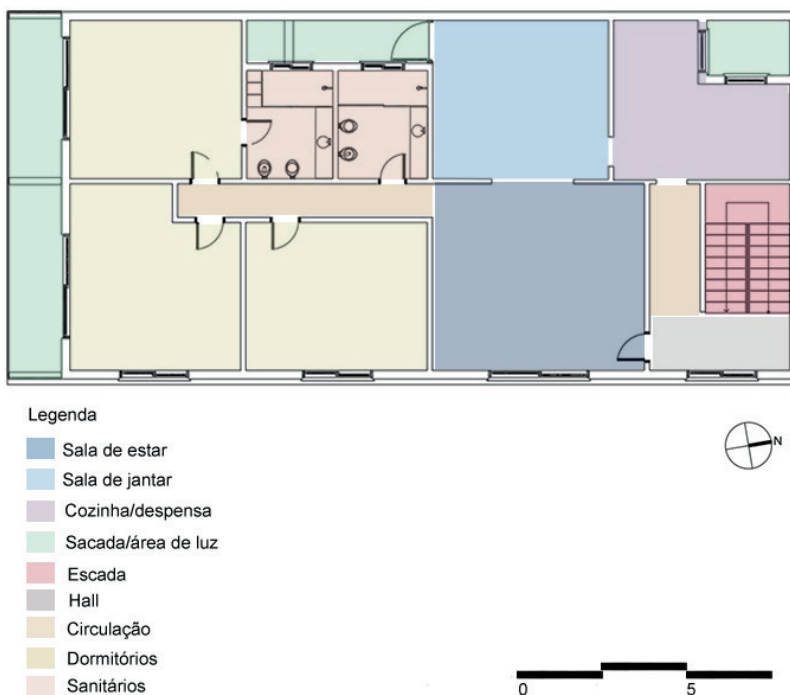


Figura 03: Planta baixa da Casa 01.

Fonte: dos autores (2021).

A Casa 02, no meio de quadra, no ano de 2016, tinha seu primeiro pavimento dividido em três áreas, uma ocupada por uma loja de utensílios domésticos, outra atendendo como garagem dos proprietários do imóvel e a terceira locada à uma papelaria. O segundo pavimento, utilizado como residência unifamiliar, tinha seu acesso por uma porta no canto da edificação. Após a porta havia uma escada com largura de 1,07 metros, forma de L, com patamar, pé esquerdo de 4,08 metros, paredes em alvenaria e ausência de esquadrias para ventilação e iluminação (Figura 04).

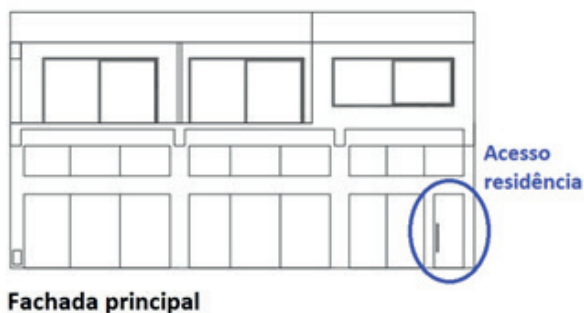


Figura 04: Fachada principal da Casa 02.

Fonte: dos autores (2021).

Dividindo-se a casa nos eixos norte e sul, percebe-se que os ambientes de serviços estão localizados ao sul, enquanto os ambientes íntimos estão direcionados ao norte. Por causa da ocupação total do lote houve a utilização de amplo terraço e sacada. As áreas íntimas estão distribuídas ao longo de um corredor que começa entre as salas de estar e jantar e termina no acesso aos dormitórios, consolidando um eixo organizacional (Figura 05).



Figura 05: Planta baixa da Casa 02.

Fonte: dos autores (2021).

Quando as duas plantas são comparadas percebe-se que o acesso à moradia ocorre próximo aos ambientes de serviço. Nas duas casas houve a criação de um eixo de organização, entretanto na Casa 01 o eixo é longitudinal a maior dimensão do terreno, enquanto na Casa 02 é transversal a maior dimensão do lote. Desse modo a Casa 01 tem característica mais horizontal que a Casa 02. Nas duas residências é possível observar que a planta foi distribuída em duas posições, uma voltada aos ambientes de serviço e outra aos ambientes íntimos. As famílias que habitavam esses espaços, com descendência árabe, apesar de exercerem a atividade comercial, sendo proprietários e administradores de lojas, ao invés de instalar o seu comércio no primeiro pavimento de suas casas alugavam outro prédio para exercerem a atividade.

CONCLUSÕES

As edificações de uso misto, comercial e residencial, localizadas na área do centro do Chuí/RS podem ser identificadas pelas seguintes características: acesso principal discreto; escada enclausurada para circulação vertical; presença de sacada, área de luz ou terraço; sala de estar ao lado da sala de jantar; ampla circulação horizontal que conecta os ambientes sociais aos privativos; primeiro pavimento locado para estabelecimento comercial; densa ocupação do terreno e arquitetura com aspectos pragmáticos.

As duas residências analisadas apesar de possuírem a entrada principal discreta e simples, quando ultrapassado o ambiente de acesso e a escada, as construções tornam-se amplas, possuindo de três a quatro dormitórios, além de áreas como terraços, sacadas e poços de luz que possibilitam abertura de vãos para iluminação natural e circulação de ar. Quando ocorre a transposição do local de acesso principal surgem moradias que não podem ser imaginadas por meio da análise de sua fachada, sendo lugares que passam despercebidos para os indivíduos que passam pelo passeio e via pública. As circulações, vertical e horizontal, são essenciais na divisão e organização dos espaços. Primeiramente a escada que possibilita a divisão dos usos e dos pavimentos, e posteriormente, o corredor que seguindo a sala de estar, jantar, cozinha, distribui ao seu entorno, de maneira bilateral, os dormitórios e os banheiros.

As particularidades desses dois prédios podem estar relacionadas com a posição geográfica da cidade do Chuí, em uma região de fronteira que habitam brasileiros, uruguaios e palestinos. A localização fortalece os pontos de comércio, o trabalho é valorizado e assim torna-se vantajoso construir uma edificação que atenda a esses dois usos. Porém, observa-se que nos dois casos analisados, apesar dos proprietários das casas serem comerciantes, o primeiro pavimento das residências era locado para lojas de outras pessoas. Dessa maneira, seria interessante, para próximas pesquisas, entrevistar os moradores dessas edificações para compreender o porquê desse fato.

Observou-se que os dois palácios menores mencionados possuem algumas semelhanças construtivas quando comparados com as residências do Chuí. Responde a pergunta do trabalho, essas características são identificadas: na divisão entre o uso dos pavimentos, sendo o primeiro comercial e o segundo residencial; na distinção presente nas fachadas entre o pavimento de trabalho e ao piso para moradia, como no Palazzo Caprini; no pequeno acesso principal para a residência, liberando mais espaço para as lojas; na existência de áreas de luz ou terraços, como uma otimização dos pátios centrais; na permanência da setorização entre espaços de serviço e espaços íntimos; no eixo organizacional, identificado pelas circulações horizontais.

Como apontado por Arís (2014), a arquitetura é consolidada por composições e ressignificações que ocorrem ao longo dos anos, estando conectada a questões sociais e históricas. Dessa maneira, acredita-se que as linguagens arquitetônicas da antiguidade, sendo reinterpretadas tornam-se referências para as representações das construções

do tempo presente. Enfatiza-se que os apontamentos acima relacionam edificações estabelecidas em distintos tempos e espaços, devendo-se considerar que as interrelações culturais, sociais e políticas da antiguidade passaram por ressignificações, sendo essa uma hipótese que poderá ser aprofundada em uma próxima pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARÍS, M. C. **Las variaciones de la identidad**: ensayo sobre el tipo en arquitectura. Barcelona: Fundación Arquia, Colección arquia, n. 36. 2014. 176 p.

BRAGA, C. Andrea. **A espacialização de trocas multiculturais em conurbações internacionais da fronteira Brasil-Uruguai**. (Tese de doutorado em Planejamento urbano e regional) PROPUR. Porto Alegre. 2013. 567 p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/85203>. Acesso em: outubro, 2021.

COLLINS, Peter. **Los ideales de la arquitectura moderna**: su evolución 1750-1950. Barcelona: Gustavo Gili S. A., 2ª tirada, 1970. 322 p.

JARDIM, F. Denise. Diásporas, viagens e alteridades: as experiências familiares dos palestinos no extremo-sul do Brasil. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre: 2000. n.14, p.39-69. Disponível em: <https://www.scielo.br/hj/ha/a/7PFvckJm5gfPwBz7kcnjxGm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: outubro, 2021.

JARDIM, F. Denise. Palestinos: as redefinições de fronteiras e cidadanias. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre: 2003. n.19, p.223-243. Disponível em: <https://www.scielo.br/hj/ha/a/6wLfXdFctWBFdjQw7YxhgHC/?lang=pt>. Acesso em: outubro, 2021.

MAHFUZ, E. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Viçosa, AP Cultural, 1995, 90 p.

PEREIRA, C. Cláudio. Prática profissional e o projeto de palácios menores no renascimento italiano. **Arqtexto**. Porto Alegre: 2000. n.1, p.12-21. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Calovi.pdf Acesso em: novembro, 2021.

PICCINI, Andrea. **Arquitetura como expressão cultural resultante do encontro entre Oriente Médio e Ocidente**: o caso do Batistério de San Miniato al Monte na transferência de elementos arquitetônicos através do mediterrâneo até Florença. São Paulo: Instituto da Cultura Árabe, 2005, 12 p. Disponível em: https://icarabe.org/sites/default/files/arquitetura_como_expressao_cultural_resultante_do_encontro_entre_orient_e_medio_e_ocidente_andrea_piccini.pdf Acesso em: novembro, 2021.

PIÑEIRO, S. Emilia; CALAZANS, E. Márcia. Diversidade cultural na fronteira Brasil-Uruguai: um estudo sobre migração árabe para os municípios gêmeos Chuí-Chuy. p. 79- 93. *In Estudo em relações internacionais*. v. II. Rio Grande: 2018. Disponível em: <https://ri.furg.br/images/Estudos-em-RI---Volume-II.pdf>. Acesso em: outubro, 2021.

ROCCO, F. Lygia. **A Mesquita de Ibn Tūlūn com representação da herança arquitetônica árabe**. (Dissertação de mestrado em letras orientais) USP. São Paulo, 2008, 200p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8154/tde-23042009-122942/en.php>. Acesso em: novembro, 2021.

SILVA, Elvan. **Arquitetura & Semiologia**: notas sobre a interpretação linguística do fenômeno arquitetônico. Porto Alegre, 1985. 180 p.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 6 ed. 2009, 286 p.